

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	-0,15%	abr/24	0,28%	mar/24	3,99%	1,66%
	Brasil	0,38%	abr/24	0,16%	mar/24	3,69%	1,80%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,26%	mai/24	-0,02%	abr/24	3,94%	2,19%
	Brasil	0,44%	mai/24	0,21%	abr/24	3,70%	2,12%
INPC	Grande Fortaleza	-0,13%	abr/24	0,82%	fev/24	3,86%	1,64%
	Brasil	0,37%	abr/24	0,81%	fev/24	3,23%	1,95%
PMC	Grande Fortaleza	-0,10%	mar/24	2,50%	fev/24	8,40%	9,10%
	Brasil	0,00%	mar/24	1,00%	fev/24	2,50%	5,90%
PMS	Grande Fortaleza	-2,10%	mar/24	-1,30%	fev/24	2,30%	0,00%
	Brasil	0,40%	mar/24	-0,90%	fev/24	1,40%	1,20%
Varição do PIB - CE (T/T-4)		5,14%	Q4/23	2,31%	Q3/23	5,14%	2,42%
Agropecuária		-4,74%	Q4/23	-8,02%	Q3/23	-6,40%	-6,40%
Indústria		8,97%	Q4/23	-1,72%	Q3/23	1,09%	1,09%
Serviços		4,78%	Q4/23	4,44%	Q3/23	3,40%	3,40%
Varição do PIB - Brasil (T/T-4)		2,10%	Q4/23	2,00%	Q3/23	2,10%	2,90%
Agropecuária		0,00%	Q4/23	8,80%	Q3/23	15,1%	15,1%
Indústria		2,9%	Q4/23	1,00%	Q3/23	1,60%	1,60%
Serviços		1,9%	Q4/23	1,80%	Q3/23	2,40%	2,40%
Balança Comercial (US\$) - CE		- 140 mi	abr/24	- 180 mi	mar/24	-	-557,3 mi
Balança Comercial (US\$) - BR		9,0 bi	abr/24	7,5 bi	mar/24		27,74 bi
SELIC		10, 50%	mai/24	10,75%	abr/24	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
Estimativa população	8.791.688	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	5.678	abr/24	6.206	mar/24	1.370.114
Comércio	775	abr/24	436	mar/24	277.932
Serviços	2.940	abr/24	4.623	mar/24	716.218
Desemprego (T/T-1)	8,7%	Q4/23	9,2%	Q3/23	-
Informalidade	53%	Q4/23	54%	Q3/23	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

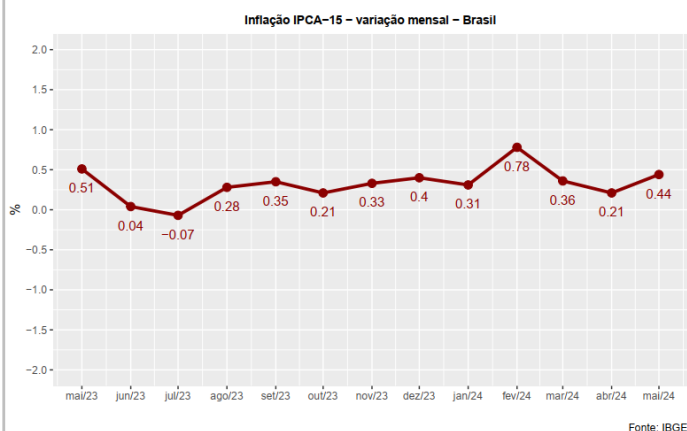
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal do Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

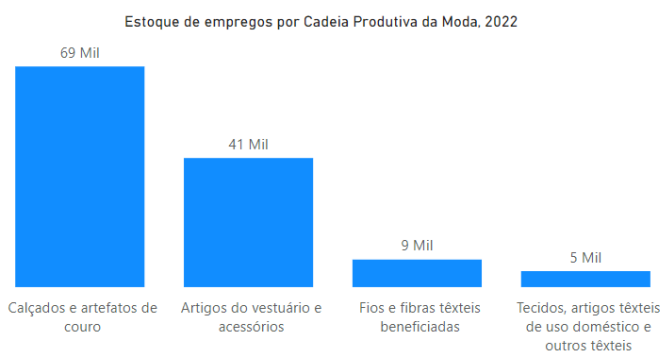
CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

IPCA-15 ACELERA NO MÊS DE MAIO



O índice ficou em 0,44%, em maio, 0,23p.p. superior ao observado em abril. O resultado foi influenciado pelo grupo de Transportes, com impacto de 0,16p.p.; Saúde e cuidados pessoais (0,14p.p.); Alimentação e bebidas (0,05p.p.); Habitação (0,04p.p.) e Vestuário (0,03p.p.). O grupo Artigos de residência foi o único a apresentar impacto negativo (-0,02p.p.). O grupo de Saúde e cuidados pessoais foi impactado pelo reajuste de até 4,50% nos preços dos medicamentos, ocorridos a partir de março. Em Transportes, foi o aumento de preços da gasolina e das passagens aéreas.

RECORTE DE EMPREGOS FORMAIS DA CADEIA PRODUTIVA DA MODA, NO CEARÁ

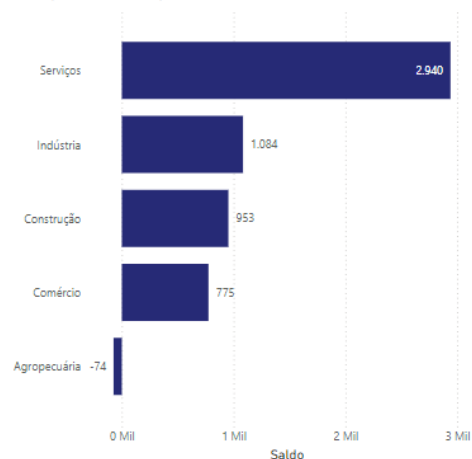


Entende-se por cadeia produtiva da moda os encadeamentos compostos por atividades que transformam insumos até sua consolidação em produtos finais que carreguem o valor associado ao conceito de moda. Um breve recorte com os dados da RAIS (2022), mostram que 123,7 mil empregos formais, gerando uma massa salarial de R\$ 196,9 milhões de reais. A maior parte desse bolo está nas atividades de Calçados e artefatos de couro, especificamente, na fabricação de calçados.

CEARÁ GEROU 5.678 NOVOS EMPREGOS, EM ABRIL

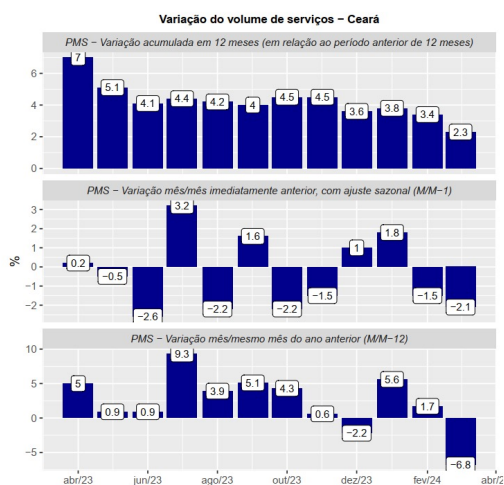
Admissões	Desligamentos	Saldo
50.529	44.851	5.678

Saldo por Grande Grupamento de Atividade Econômica



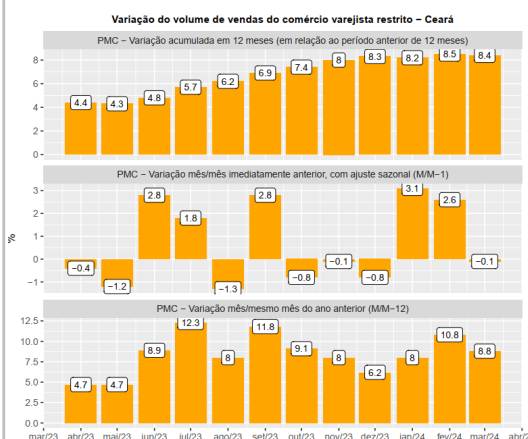
A divulgação dos dados de mercado de trabalho, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, mostra que o Ceará gerou 5.678 novos postos de trabalho, em abril. Os serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas liderou com 1,8 mil novos empregos. Na indústria, o destaque vai para Confecção de artigos do vestuário e acessórios, com 480 novos empregados. No comércio, o destaque é o Comércio varejista não-especializado, com 243. No acumulado do ano, o Ceará gerou 16,8 mil empregos, sendo 89% no setor de Serviços.

SETOR DE SERVIÇOS TEM QUEDA PUXADA PELO SEGMENTO DE TRANSPORTES



O volume de vendas de serviços apresentou nova queda, em março, com -2,1%. Diferentemente do observado no mês anterior, o resultado negativo de março também foi 6,8% inferior ao observado no mesmo período do ano passado. O resultado foi motivado, principalmente, pelo baixo desempenho dos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-11,9%), Outros serviços (-10%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-7%) e Serviços de informação e comunicação (-3,4%). Os Serviços prestados às famílias continuam em alta, com resultado observado de 7,4%. No acumulado do ano, o registro foi de nenhum crescimento em relação ao ano mesmo período do ano anterior. Já no acumulado dose meses, o resultado foi de 2,3%. Importante destacar que a tendência mantém em queda.

VOLUME DE VENDAS DIMINUI RITMO NO MÊS DE MARÇO



O mês de março registrou queda no volume de vendas do comércio cearense. O resultado de -0,1% é o sétimo negativo nos últimos doze meses. Na comparação com o ano anterior, o resultado representa um aumento de 8,8%. A tendência acumulado em doze meses segue em alta, com 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Outros artigos de uso pessoal e doméstico (29,6%), Artigos farmacêuticos (16,5%) e Móveis (10,3%), lideraram entre as atividades com maior crescimento. Os destaques negativos ficam por conta Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-14,8%), Tecidos, vestuário e calçados (-7,7%) e Eletrodomésticos (-3,4%).

PERCEPÇÃO DE MENORES CORTES DE JUROS AUMENTA

	2024			Comp. semanal*	2025			Comp. semanal*
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	
IPCA (%)	3,73	3,80	3,86	▲ (3)	3,60	3,74	3,75	▲ (4)
PIB (var. %)	2,02	2,05	2,05	= (1)	2,00	2,00	2,00	= (24)
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,05	▲ (2)	5,05	5,05	5,05	= (5)
SELIC (% a.a.)	9,50	10,00	10,00	= (1)	9,00	9,00	9,00	= (5)

Expectativas do mercado para inflação oficial se ajustam novamente, evidenciando o processo de desancoragem.

Para 2024, a estimativa saltou de uma taxa de 3,80% para 3,86%, com terceira semana seguida de alta. Para o próximo ano, o mercado aguarda um IPCA de 3,75%, sensivelmente superior à expectativa da última semana. Para 2026, o IPCA esperado saltou de 3,50% para 3,58%.

Esse movimento, o terceiro consecutivo, ratifica a percepção de cortes menores na taxa básica de juros, com uma Selic de 10% no fim do ano.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 Receita Federal
 Ministério da Economia
 Banco Central do Brasil